Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Sérgio Hamilton da Silva Barra

Entre a Corte e a Cidade:
O Rio de Janeiro no tempo do Rei (1808-1821)

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Ilmar Rohloff de Mattos

Rio de Janeiro
Setembro de 2006

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Sérgio Hamilton da Silva Barra

Entre a Corte e a Cidade:
O Rio de Janeiro no tempo do Rei (1808-1821)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Ilmar Rohloff de Mattos
Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Ivana Stolze Lima
Departamento de História
PUC-Rio

Profº Rodrigo Nunes Bentes Monteiro
Departamento de História
UFF

Profº João Pontes Nogueira
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 setembro de 2006.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Sérgio Hamilton da Silva Barra

Graduou-se em História na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2003. Participou da segunda turma do Programa de Especialização em Patrimônio Cultural (PEP) promovido pelo IPHAN e pela UNESCO, em 2006.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

Ficha Catalográfica

Barra, Sérgio Hamilton da Silva

Entre a corte e a cidade: o Rio de Janeiro no tempo do Rei (1808-1821) / Sérgio Hamilton da Silva Barra ; orientador: Ilmar Rohloff de Mattos. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de História, 2006.

156 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História - Teses. 2. História do Brasil. 3. História do Rio de Janeiro. 4. D. João VI (1808-1821). 5. Sociedade de Corte. 6. Civilização. 7. Costumes sociais. 8. Escravidão. I. Mattos, Ilmar Rohloff de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Por mais solitário que possa parecer, ou que realmente seja, o ato de escrever uma dissertação, ele é, inegavelmente, um trabalho de equipe. Pois, se por um lado, é da exclusiva responsabilidade do autor a escrita; por outro, ela não poderia ser feita sem o auxílio e a colaboração de muitas outras pessoas, a quem cumpre agradecer.

Dessa forma, gostaria de agradecer, em primeiro lugar, ao professor Ilmar Rohloff de Mattos, por ter me aceitado como orientando. Mais que um orientador, tenho certeza de que ganhei um amigo nesse processo. Outro amigo a que quero agradecer é o professor Antonio Edmílson Martins Rodrigues, onipresente na minha vida acadêmica desde os tempos já longínquos da graduação.

Quero agradecer especialmente a Liz Andréa Rodrigues Frizzine não só pelo precioso trabalho de revisão de texto que me prestou gratuitamente e com a maior das boas vontades, mas principalmente por ser, paradoxalmente, a companhia e a incentivadora mais presente, ainda que distante, durante todo esse tempo.

De presença muito menos freqüente, mas não menos importante nesse processo foi o verdadeiro time de craques formado ainda na época da graduação e do qual tenho o prazer de desfrutar da amizade até hoje e, quiçá, por muito tempo ainda. No meio de campo, armando o jogo e parando os contra-ataques, Felipe Charbel, o capitão do time, sua experiência guia os passos das novas gerações de uerjianos migrados para a PUC; e Marcelo Rangel, amigo sempre preocupado e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

interlocutor interessado; e no ataque dos sonhos de qualquer time, Daniel Pinha, Amanda Danelli e Felipe Eugênio, nossas tabelinhas foram poucas ao longo desse processo, porém sempre resultaram em belos gols. Espero que, na pessoa desses poucos, todos os outros nomes *de la notre petite république des lettres*, que eu não poderia citar por falta de espaço, se sintam agradecidos. E espero que, apesar da correria cotidiana, eu possa estar mais com todos vocês daqui pra frente.

Por fim, não é possível esquecer os apoios institucionais. Dessa forma, quero agradecer a todo o pessoal do Departamento de História da PUC-Rio, na pessoa de Edna Maria Lima Timbó, o anjo da guarda de todos mestrandos e doutorandos do Programa; ao pessoal da sala de consulta do Arquivo Nacional, na sempre atenciosa e prestativa pessoa de Joyce Helena Köhler Roehrs; e à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e à CAPES pelas bolsas concedidas.

Acreditem: se tivesse faltado um de vocês sequer, esse trabalho não teria sido possível. Muito obrigado.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

Resumo

Barra, Sérgio Hamilton da Silva. **Entre a Corte e a Cidade – O Rio de Janeiro no tempo do Rei (1808-1821)**. Rio de Janeiro, 2006. 156 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A instalação da corte de D. João no Rio de Janeiro, em 1808, e a transformação da capital da colônia em sede do Império Português, propiciou uma série de mudanças tanto no seu espaço urbano quanto no comportamento dos seus habitantes que, a partir de então, deveriam expressar o nível de *Civilização* do Império Português. Ao mesmo tempo, enquanto corte, essa cidade assumiu o papel de núcleo irradiador de um *processo civilizador* de matriz européia para o restante do território da colônia portuguesa da América. Então, passaram a expressar-se no espaço urbano da nova capital do Império Português duas formas diferentes de sociabilidade. Por um lado, uma *sociabilidade de Corte*, com o seu cerimonial, regras de precedência e adoção de hábitos considerados *civilizados*, de acordo com uma concepção universalista de *Civilização*, que seguia o espírito das sociedades de corte do Antigo Regime europeu. E por outro, uma *sociabilidade da Cidade*, onde se encontravam os *colonizados* e suas formas de sociabilidade baseadas no jogo da capoeira e da casquinha, mas também na reunião em irmandades. Essas duas formas de sociabilidade, apesar de divergentes em muitos pontos, não existiam isoladamente. Por dividir o mesmo espaço, apresentavam necessários pontos de contato e trocas culturais.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

Palavras-Chave

História do Brasil, História do Rio de Janeiro, D. João VI (1808-1821), sociedade de corte, Civilização, costumes sociais, escravidão.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

Résumé

Barra, Sérgio Hamilton da Silva. **Entre la Cour et la Ville – le Rio de Janeiro au temps du roi (1808-1821)**. Rio de Janeiro, 2006. 156 p. Dissertation de maîtrise – Département d'Histoire, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

L'installation de la cour de D. João à Rio de Janeiro, en 1808, et le changement de la capitale de la colonie pour la nouvelle condition de siège de l'Empire Portugais, déclencha une série de transformations tant sur son espace urbain quant sur le comportement de ses habitants, lesquels depuis ce moment, durent réfléchir, le niveau de la *Civilisation* de l'Empire Portugais. À la fois que, pendant cour, cette ville assuma le rôle de centre d'irradiation pour un *procès civilisateur* de matrice européene sur le reste du territoire de la colonie portugaise de l'Amèrique. Alors, il y eut dans l'espace urbain de la nouvelle capitale de l'Empire Portugais deux différents façons de sociabilité. D'une part, une *sociabilité de la Cour*, avec son cérémonial, ses règles de précédence et l'adoption d'habitudes considerés *civilisés*, conformément à une conception universaliste de *Civilisation*, laquelle suivit l'esprit des societés de court de l'Ancien Régime européen. Et d'autre, une *sociabilité de la Ville*, où se trouvèrent les *colonisés* e leurs formes de sociabilité basés sur le jeu de *capoeira* et de *casquinha*, mais aussi dans la reunion dans des *irmandades*. Bien que divergents aux beaucoup de points, ceux deux façons de sociabilité n'existèrent pas isolément. Une fois qu'ils partagèrent le même espace, ils presentèrent nécessaires points de contact et d'échanges culturels.

Mots clefs:

Histoire du Brèsil, Histoire du Rio de Janeiro, D. João VI (1808-1821), societé de cour, Civilization, coutumes sociales, esclavage.

Sumário

1. Introdução **11**

2. Em memória do Rei **19**
2.1 A memória do presente 23
2.2 A memória do futuro 34
2.3 A corte civiliza 41

3. Transformações na *urbs* colonial **51**
3.1 Rio de Janeiro, Corte e Cidade-Capital 56
3.2 Rio de Janeiro, Nova Lisboa 63
3.3 Marcos físicos de Civilização 72

4. O Teatro da Corte **82**
4.1 A Corte como teatro 87
4.2 A Corte no teatro 96

5. A Cidade dos *Colonizados* **113**
5.1 A Cidade negra 118
5.2 A Polícia e o mundo da desordem 128
5.3 Conflito e negociação: as irmandades de negros e a sua corte 135

6. Considerações Finais **145**

7. Bibliografia **149**
7.1. Fontes 149
7.1.1. Fontes Manuscritas 149
7.1.2. Fontes Impressas 150
7.2 Livros e Artigos 150

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

Lista de Figuras

Figura 1 – Jean-Baptiste Debret – Pano de boca executado para a representação extraordinária dada no teatro da corte por ocasião da coroação de D. Pedro I, Imperador do Brasil. 33

Figura 2 – Projeto de reconstrução de Eugênio dos Santos, vendo-se o novo traçado da Cidade Baixa e dos largos do Carmo (na parte inferior da planta) e do Rossio (na parte superior). 66

Figura 3 – Detalhe da *Planta da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro levantada por ordem de Sua Alteza Real, o Príncipe-Regente Nosso Senhor* em 1808, e editada em 1812. Destacados nos círculos vermelhos o Largo do Paço (à esquerda) e o Largo do Rossio (à direita). 67

Figura 4 – Jean-Baptiste Debret – Aceitação provisória da Constituição de Lisboa. 71

Figura 5 – Jean-Baptiste Debret – Primeiras Ocupações da manhã. 73

Figura 6 – Jean-Baptiste Debret – Vista do Largo do Palácio no dia da Aclamação de D. João VI. 94

Figura 7 – Jean-Baptiste Debret – Decoração do Bailado Histórico. 99

Figura 8 – Jean-Baptiste Debret – Uma senhora brasileira em seu lar. 104

Figura 9 – Jean-Baptiste Debret - Os refrescos do Largo do Palácio. 114

Figura 10 – Jean-Baptiste Debret - Negociante de Tabaco. 125

Figura 11 – Jean-Baptiste Debret - O Colar de Ferro, castigo dos negros fugitivos. 126

Figura 12 – Jean-Baptiste Debret - Coleta para a manutenção da Igreja do Rosário. 139

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410546/CA

Rio de Janeiro, cidade mais ditosa do Novo Mundo! Rio de Janeiro, aí tens a tua augusta rainha, e o teu excelso príncipe com a sua real família, as primeiras majestades, que o hemisfério austral viu e conheceu. Estes são os teus soberanos e senhores, descendentes e herdeiros daqueles grandes reis, que te descobriram, te povoaram, e te engrandeceram, ao ponto de seres de hoje em diante a princesa de toda a América, e Corte dos senhores reis de Portugal; enche-te de júbilo, salta de prazer, orna-te dos teus mais ricos vestidos, sai ao encontro aos teus soberanos; e recolhe com todo o respeito, e veneração, e amor o príncipe ditoso, que vem em nome do Senhor visitar o seu povo.

SANTOS, Luís Gonçalves dos. *Memórias para Servir à História do Reino do Brasil*, vol. 1, p. 174.